

ESTUDO

005/2024

Indicadores de Goiás comparados com a OCDE

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Estudo de Pobreza e Desigualdade

Evânio Marques de Souza Junior

Equipe técnica

Alex Felipe Rodrigues Lima

Danielle Cristine Azeredo de Souza

Evânio Marques de Souza Junior

Evelyn de Castro Cruvinel

Gustavo Borges de Resende

Karen Myllene Lima de Oliveira

Rejane Moreira da Silva

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho e Kimberly Magalhães Moreira

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

Lima, A. F. R.; Souza, D. C. A.; Souza Junior, E. M.; Cruvinel, E. C.; Resende, G. B.; Oliveira, K. M. L. O.; Silva, R. M.

Indicadores do Estado de Goiás e sua Comparação com os Resultados da OCDE – abril 2024. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. OCDE.
2. Indicadores econômicos.
3. Indicadores Sociais.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Indicadores do Estado de Goiás e sua Comparação com os Resultados da OCDE

- O estudo realizou um levantamento de 79 indicadores, distribuídos em 10 eixos. Foi construída a série histórica para cada indicador de Goiás e do Brasil, além dos resultados mais recentes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Destaca-se que 69 destes indicadores permitiram comparações entre Goiás e a média da OCDE;
- Os indicadores revelam a robustez econômica de Goiás, impulsionando a criação de empregos e o aumento da renda, além da eficiência na gestão pública e estabilidade fiscal;
- O estado já alcançou resultados notáveis, superando a média dos países da OCDE em 29,0% dos indicadores e posicionando-se como o quinto estado brasileiro com os melhores resultados;
- Comparativamente, Goiás apresenta um desempenho superior ao do Brasil em 53,6% dos indicadores, refletindo um avanço considerável nos últimos anos;
- Adicionalmente, esses resultados podem desempenhar um papel fundamental na orientação das políticas públicas, visando sustentar o crescimento de forma equitativa e sustentável, conforme demonstrado pelo estado.

Introdução

Nos últimos anos, o Estado de Goiás tem se destacado em diversos indicadores em comparação com a média nacional. Destacam-se o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima da média nacional, o aumento da renda média dos goianos e uma taxa de desemprego inferior à média nacional¹. Além disso, o estado registra índices menores de desmatamento², melhores indicadores de segurança³ e se destaca como o segundo estado que mais reduziu a pobreza.

Esses dados evidenciam que o Goiás tem promovido o crescimento econômico de forma ampla e sustentável, reduzindo a desigualdade, a pobreza e a exclusão social, garantindo que os benefícios sejam compartilhados de forma mais equitativa pela sociedade.

Com o intuito de manter esse progresso, em 14 de dezembro de 2023, o governador de Goiás anunciou o lançamento do *Programa Estadual de Liberdade Econômica*. Este programa consiste em uma série de medidas que não terão impacto fiscal, destinadas a impulsionar as atividades econômicas do estado. Tais medidas buscam desburocratizar e reduzir os custos de produção, com o objetivo de promover o contínuo avanço de Goiás. A proposta visa conceder maior autonomia ao setor produtivo, que é responsável pela geração de emprego e renda. O objetivo final é fazer de Goiás o melhor ambiente para o empreendedorismo.

Diante desses resultados excepcionais em comparação à média nacional e com o lançamento deste programa que vai impulsionar ainda mais o estado, o governador afirmou:

"Em Goiás, não utilizaremos mais metas do governo federal; a partir de agora, teremos como parâmetro os índices da OCDE", (Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado).

Nesse sentido, o Instituto Mauro Borges (IMB), como instituição responsável por fornecer subsídios para apoiar o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás, tem o propósito de conduzir um minucioso diagnóstico do estado. Esse diagnóstico apresenta diversos indicadores, visando proporcionar uma visão abrangente sobre o bem-estar econômico da região e servir como guia para a gestão estadual na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões estratégicas.

¹ Para mais informações consultar: https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/03/Nota_executiva_2024_001_ano_historico_para_a_economia_goiana.pdf

² Para mais informações consultar: <https://goias.gov.br/meioambiente/desmatamento-em-goias-cai-18-na-comparacao-com-2022-diz-governo-federal/>

³ Para mais informações consultar: <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/goias-registra-menor-numero-de-homicidios-em-um-unico-mes-em-9-anos.html>

Além disso, outro objetivo essencial deste estudo é comparar os resultados obtidos por Goiás ao utilizar os padrões estabelecidos pela OCDE. Para tanto, os indicadores de Goiás serão integrados à análise, permitindo uma comparação direta do nível de bem-estar da população goiana com a média dos países desenvolvidos.

Esta não é a primeira vez que o IMB utiliza indicadores da OCDE. O instituto inovou ao publicar o estudo intitulado "*Uma Proposta de Mensuração do Custo-Brasil para Entes Subnacionais*"⁴, que identifica os elementos do Custo-Brasil sujeitos à intervenção dos entes federativos, especialmente os estados. A abordagem adotada consistiu em comparar o custo de produção no Brasil com a média dos países da OCDE. Desse modo, dentro de 11 eixos, foram examinadas 23 dimensões, cada uma delas comparada com o ponto de referência representado pela média desses indicadores na OCDE. A discrepância entre cada dimensão calculada e sua contraparte na OCDE é interpretada como um "excesso" e incluída como parte do Custo-Brasil. Os resultados indicam uma significativa redução no Custo-Goiás como percentual do PIB, com uma queda de cerca de 15%, passando de 24,49% do PIB em 2018 para o patamar de 20,78% em 2022. Ademais, é importante destacar que a redução do custo para o Brasil como um todo foi de aproximadamente 7% no mesmo período.

É importante ressaltar que os indicadores refletem a robustez da economia goiana, com um mercado de trabalho sólido que impulsiona a criação de empregos e o aumento da renda, bem como a eficiência na gestão pública e a estabilidade fiscal. Os resultados apontam que Goiás já alcançou resultados notáveis, porém, é necessário continuar avançando em outras áreas para se equiparar aos padrões da OCDE. Vale ressaltar que, dentre os 79 indicadores analisados, 69 permitiram comparações entre Goiás e a média da OCDE. Foi observado que o estado apresenta resultados superiores em 20 desses indicadores, o que representa 29% do total. Ao serem comparados com outros estados em relação aos indicadores da OCDE, Goiás se posiciona como o quinto estado com os melhores resultados. Para mais, é evidente o progresso do estado nos últimos anos, subindo da 17ª posição em 2018 para a 5ª posição em 2023. Em comparação ao Brasil, Goiás apresenta um desempenho melhor em 37 dos indicadores, o que equivale a 53,6%. Nesse contexto, também é perceptível um grande avanço do estado, subindo da 12ª posição para a 8ª posição.

Adicionalmente, esses resultados podem desempenhar um papel fundamental na orientação das políticas públicas, visando sustentar o crescimento de forma equitativa e sustentável, conforme demonstrado pelo estado. Ademais, eles serão essenciais para continuar a diminuir as desigualdades, a pobreza e a

⁴ Disponível em: https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/03/Estudo_001_2024_uma_proposta_de_mensuracao_do_custo_brasil.pdf

exclusão social, assegurando que os benefícios do crescimento econômico sejam distribuídos de maneira mais abrangente pela sociedade.

O que é a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE?

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma entidade internacional fundada em 1961, composta por 38 países membros, como pode ser visto na Figura 1. Seu objetivo principal é promover políticas que visam melhorar o bem-estar econômico e social das pessoas ao redor do mundo, através da cooperação e compartilhamento de conhecimentos e experiências (OECD, 2024).

A partir de tais noções, a OCDE realiza análises e pesquisas em várias áreas, como economia, política fiscal, comércio, emprego, educação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. E, com base nesses estudos, emite recomendações políticas para seus países membros e parceiros.

A OCDE atua, também, como um fórum para o diálogo entre governos, setor privado e sociedade civil, facilitando a troca de melhores práticas e a colaboração em questões globais. Ela também trabalha para estabelecer padrões internacionais em diversas áreas, buscando a harmonização das políticas e regulamentações entre os países membros.

É relevante destacar que os países que compõem a OCDE representam uma parte significativa da economia mundial, incluindo grandes potências econômicas como Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Reino Unido, entre outros.

Figura 1 - Países membros da OCDE⁵



Fonte: Governo Federal - Casa Civil

⁵ Para obter mais informações sobre as datas de adesão de cada país à OCDE, consulte:

<https://www.oecd.org/about/document/ratification-oecd-convention.htm>

Assim, a OCDE proporciona aos países membros uma rede de cooperação e influência global, permitindo-lhes participar ativamente de debates e decisões importantes sobre questões econômicas, sociais e ambientais em nível internacional. Isso pode fortalecer a posição dos países membros na cena internacional e ajudá-los a moldar a agenda global em linha com seus interesses e valores.

Outra vantagem decorrente da adesão à OCDE está relacionada ao aumento da credibilidade e confiança dos investidores nos países membros, uma vez que a organização promove políticas reconhecidas como propícias ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável. Esse cenário pode atrair investimentos estrangeiros diretos, impulsionando o crescimento econômico e o desenvolvimento.

Portanto, fazer parte da OCDE é importante por diversos motivos, tanto para os países membros quanto para os aspirantes à adesão, já que essa participação oferece uma gama de benefícios econômicos, sociais e políticos, auxiliando no avanço do desenvolvimento sustentável, no fortalecimento das economias e no aumento da influência global.

No contexto específico do Estado de Goiás, embora não possua a autonomia para determinar sua adesão à OCDE, a busca por indicadores semelhantes aos utilizados pela OCDE pode fornecer uma valiosa visão sobre o bem-estar econômico do estado e contribuir para melhor orientação das políticas públicas.

Dados e Métodos

O diagnóstico foi elaborado com base em três fontes de informações: *i)* os indicadores de crescimento inclusivo da OCDE; *ii)* os indicadores do ranking de competitividade dos estados e *iii)* site Países⁶, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na primeira etapa, o estudo de Baumann et al. (2023) serviu como ponto de partida. O trabalho aborda os indicadores empregados pela organização para monitorar o crescimento inclusivo em diversos países. Além disso, o estudo apresenta a metodologia utilizada para adaptar os indicadores à realidade brasileira. É importante ressaltar que os resultados referentes ao Brasil e Goiás foram calculados utilizando a metodologia especificada. Já os dados dos países da OCDE foram obtidos através do portal da própria organização⁷, utilizando o dado mais recente disponível para cada país e realizando a média para representar o todo.

Nesse cenário foram considerados 10 indicadores. Alguns dos indicadores de crescimento inclusivo não puderam ser construídos devido à falta de dados disponíveis por unidade da federação. Para mais, três desses indicadores se

⁶ Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>

⁷ Disponível em: <https://data.oecd.org/>

mostraram muito próximos aos utilizados pelo ranking de competitividade, que foi outra fonte de dados empregada.

Outra estratégia considerou os indicadores relacionados a “Análise OCDE” do Ranking de Competitividade dos estados. O Centro de Liderança Pública (CLP) disponibilizou, em seu portal⁸, os dados normalizados⁹ de vários indicadores para os países da OCDE, incluindo a média desses países, das unidades da federação e da média brasileira.

Ressalta-se que uma variável (x_i) é normalizada da seguinte maneira, se tiver a polaridade¹⁰ positiva:

$$NP = \frac{x_i - x_{min}}{x_{max} - x_{min}}, \text{ sendo que:}$$

x_{min} : menor valor que o indicador assume.

x_{max} : maior valor que o indicador assume.

Assim, o procedimento adotado foi a realização do cálculo para chegar aos valores brutos para então realizar comparações com os valores da OCDE, do Brasil e de Goiás.

$$x_i = (NP * (x_{max} - x_{min})) + x_{min}$$

Diante disso, é relevante ressaltar que foram considerados apenas os indicadores que têm resultados disponíveis para a OCDE¹¹, totalizando 45 indicadores.

O site Países, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), centraliza informações de diversas fontes oficiais sobre os 193 países reconhecidos pela ONU. Esses dados são organizados em seis áreas: Economia, Indicadores Sociais, Meio Ambiente, População, Redes e Saúde. Nesse contexto, foram selecionados apenas os indicadores para os quais havia informações comparáveis ao nível de unidade da federação, resultando em um total de mais 17 indicadores. Adicionalmente, foram levantados apenas os resultados dos países que fazem parte da OCDE. Outro aspecto importante a ser esclarecido sobre os indicadores coletados nesta etapa é a dificuldade em determinar a polaridade, uma vez que muitos desses indicadores, quando considerados isoladamente, não refletem com precisão a situação da região como um todo. Um exemplo disso é o

⁸ Disponível em: <https://www rankingdecompetitividade.org.br/ocde>

⁹ foi adotado o critério min-máx de normalização dos indicadores, no qual se utilizam os valores máximo e mínimo de cada indicador para normalizar linearmente os dados entre 0 e 100, mantendo a dispersão original dos dados.

¹⁰A polaridade está associada à orientação do indicador. Uma polaridade positiva indica que é desejável aumentar o indicador, ou seja, quanto maior o valor, melhor. Por outro lado, uma polaridade negativa indica a intenção de reduzir o indicador, significando que quanto menor, melhor.

¹¹.O indicador de custo da mão de obra do pilar de capital humano foi retirado da análise devido a inconsistências nos resultados, que posicionavam o Japão e a Polônia como os países com menor custo de mão de obra. Além disso, a página apresenta erros ao tentar buscar as informações do indicador de acesso ao saneamento básico do pilar de sustentabilidade social.

percentual de áreas cultivadas: por vezes, a região com o maior percentual não é necessariamente a mais produtiva, já que um alto percentual não garante necessariamente um bom resultado. Nesse cenário, 10 dos indicadores dessa etapa não foram incluídos nas comparações realizadas entre os resultados de Goiás, Brasil e a média da OCDE.

Além disso, foram agregados sete indicadores à análise. Esses são: Poupa Floresta¹² (2000-2020), Salário Médio, Gastos com Seguro Desemprego, Gastos com Segurança Pública, Taxa de Desemprego, Taxa de Mortes Violentas e Proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica articulada ao Ensino Médio. Nesse contexto, foi realizado o mesmo procedimento da primeira etapa para obter os dados dos países membros da OCDE. As informações foram obtidas por meio do portal oficial da organização¹³, utilizando o dado mais atual disponível para cada país e calculando a média para representar o conjunto.

A partir desse cenário, foram obtidos 79 indicadores, os quais foram divididos em 10 pilares temáticos, conforme metodologia do Ranking de Competitividade dos estados. Tais pilares incluem Sustentabilidade Ambiental, Capital Humano, Educação, Eficiência da Administração Pública, Infraestrutura, Inovação, Potencial de Mercado, Segurança Pública e Sustentabilidade Social. Dentre esses, 69 foram utilizados para comparar os resultados de Goiás com a média nacional e a média da OCDE.

Resultados

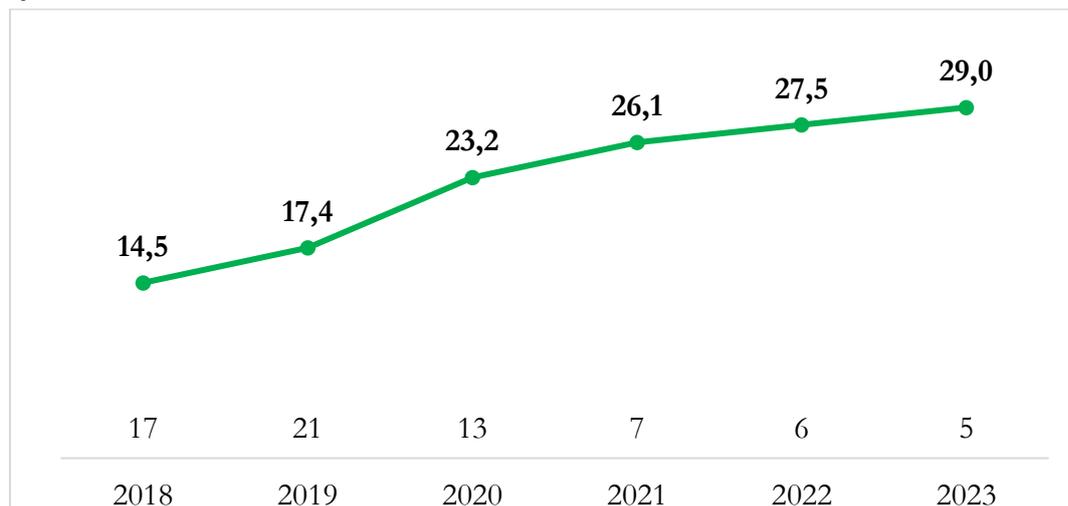
Vale ressaltar que, entre os 69 indicadores comparáveis, para o último ano analisado, Goiás apresentou melhores resultados do que a média dos países da OCDE em 20 deles (29,0%). Ao comparar esses indicadores com os de outras unidades federativas em relação aos números da OCDE, Goiás se posiciona como o quinto estado com os melhores resultados. Sendo assim, é notório o avanço do estado nos últimos anos, saindo da 17ª posição em 2018 para a quinta posição em 2023. Ademais, Goiás apresenta resultados melhores que a média nacional em 37 dos indicadores, o que equivale a um desempenho superior em 53,6% dos indicadores. Nesse cenário, também é perceptível um grande avanço do estado, que saiu da 12ª posição passando a ocupar a 8ª posição.

¹² avalia a diferença entre a área de terras que seria necessária à produção atual e a área efetivamente utilizada. O indicador foi construído com base nos dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para os países, incluindo o Brasil e na Produção Agrícola Municipal (PAM) e Mapbiomas para Goiás. Para mais informações consulte: https://siteshom.goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/01/Estudo_006_2023_sustentabilidade_ambiental_na_agropecuaria_analise_do_efeito_poupa_florestas.pdf

¹³ Disponível em: <https://data.oecd.org/>

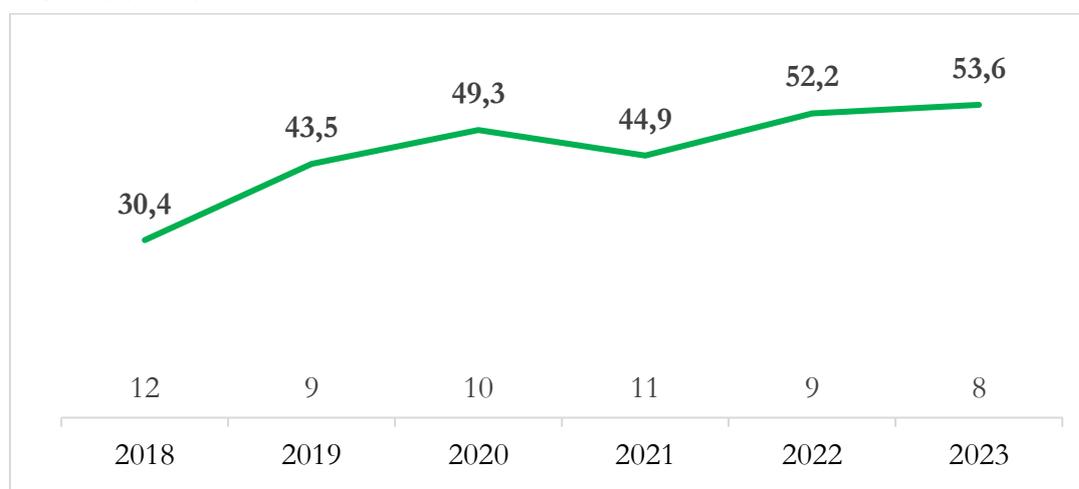
As Figuras 2 e 3 ilustram, respectivamente, a evolução do percentual de indicadores goianos que apresentam resultados melhores que a média da OCDE e do Brasil, juntamente com sua classificação no ranking em comparação com outras unidades da federação. Observa-se que o número de indicadores com desempenho superior à média da OCDE dobrou durante o período analisado, aumentando de 14,5% para 29,0%. A melhoria em relação à média nacional também é notável, subindo de 30,4% para 53,6%.

Figura 2 - Percentual de Indicadores Goianos que apresentam resultados melhores que a Média da OCDE



Fonte: IMB/SGG

Figura 3 - Percentual de Indicadores Goianos que apresentam resultados melhores que a Média do Brasil



Fonte: IMB/SGG

Com o propósito de exibir a série histórica de cada indicador para Goiás e para o Brasil, assim como os resultados dos países da OCDE, foi criado um painel de indicadores disponível por meio do seguinte link: <https://abre.go.gov.br/6911566>.

Resultados por Dimensão

Destaca-se que Goiás obteve um excelente desempenho no pilar de **Eficiência da Máquina Pública**. Esse pilar busca avaliar como a administração pública contribui para a redução dos custos de transação, com o objetivo de criar um ambiente mais favorável para os negócios e a inovação. Isso inclui a oferta de serviços públicos para melhorar o bem-estar da população. Goiás demonstra um desempenho superior ao Brasil e à OCDE em três indicadores desse pilar, no total de quatro indicadores. Esse resultado ressalta a boa atuação do estado na promoção do ambiente de negócios e no bem-estar da população.

Por outro lado, em relação aos padrões da OCDE, o pilar de Educação representa um desafio para Goiás, embora demonstre qualidade educacional superior à média nacional. Ou seja, é importante apontar que é notório que as lacunas na educação representam um dos principais desafios para impulsionar a competitividade nacional, o que acarreta atrasos no desenvolvimento econômico e social tanto para o estado quanto para o país.

Dado tal contexto, o pilar da **Educação** tem por objetivo analisar as condições educacionais de maneira qualitativa e quantitativa, utilizando indicadores que avaliam a qualidade do ensino, a universalização do acesso à educação, bem como a realização de avaliações educacionais pelos órgãos estaduais. Goiás apresenta uma Taxa de Frequência Líquida do Ensino Fundamental superior à média dos países da OCDE. Em comparação ao Brasil, Goiás alcança resultados superiores na nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Índice de Oportunidade da Educação Brasileira (IOEB). O estado também possui uma menor taxa de jovens que não estudam e não trabalham. Dessa forma, os indicadores educacionais apontam para uma maior qualidade do ensino em Goiás em relação à média nacional, destacando o comprometimento e progresso do estado na área da educação.

Evidencia-se então que o estado de Goiás se destaca em várias áreas em comparação com a OCDE e principalmente em relação ao Brasil. Esses resultados salientam a robustez do mercado de trabalho goiano, o que impulsiona a geração de emprego e renda, além da eficiência da gestão pública e a estabilidade fiscal, fatores que colaboram para promoção de um crescimento econômico amplo e sustentável. Isso demonstra que Goiás já alcançou excelentes resultados, porém, é necessário continuar avançando em outros pontos, como na educação e infraestrutura, para equiparar-se aos padrões da OCDE. Ademais, essas constatações são valiosas para orientar políticas que visam promover o crescimento econômico de forma inclusiva e que tragam benefícios para toda a população goiana.

Considerações Finais

Nos últimos anos, Goiás se destaca em vários indicadores em comparação com a média nacional, evidenciando o seu crescimento econômico amplo e sustentável, com redução da desigualdade, pobreza e exclusão social, garantindo uma distribuição mais equitativa dos benefícios para a sociedade.

Com o lançamento do Programa Estadual de Liberdade Econômica, em dezembro de 2023, o Governo de Goiás busca impulsionar ainda mais as atividades econômicas do estado, desburocratizando e reduzindo os custos de produção para promover o empreendedorismo e criar um ambiente favorável aos negócios. Para mais, o governador anunciou que os índices da OCDE serão adotados como parâmetro para as metas estaduais, demonstrando um compromisso com padrões internacionais de excelência.

Portanto, este trabalho se deu com o intuito de realizar um diagnóstico abrangente do estado, fornecendo indicadores para orientar políticas públicas e decisões estratégicas, além de comparar os resultados de Goiás com os padrões da OCDE. Logicamente, nota-se que tais indicadores refletem a robustez da economia goiana, com um mercado de trabalho sólido e eficiência na gestão pública.

Goiás supera a média da OCDE em 20 indicadores e se posiciona como o quinto estado com os melhores resultados em comparação aos demais. Além disso, em comparação à média nacional, Goiás apresenta um desempenho melhor em 53,6% dos indicadores analisados.

Tais resultados podem orientar políticas públicas para sustentar o crescimento equitativo e sustentável, reduzindo desigualdades, pobreza e exclusão social, e continuar garantindo uma distribuição mais ampla dos benefícios do crescimento econômico para toda a sociedade.

Referências

Baumann, R. et al. INDICADORES QUANTITATIVOS DA OCDE E O BRASIL. 1ª Edição. Brasília/DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2023.

CLP (CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA). Ranking de Competitividade dos Estados: Edições: 2016 a 2023. Disponível em: <https://rankingdecompetitividade.org.br/estados>

IMB (Instituto Mauro Borges). 2023: um ano histórico para a economia goiana e os seus reflexos no mercado de trabalho. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/03/Nota_executiva_2024_001_ano_historico_para_a_economia_goiana.pdf

Lima, A. F. R. et al. Uma proposta de mensuração do Custo-Brasil para ente subnacional: O caso do Estado de Goiás - Março 2024. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/03/Estudo_001_2024_uma_proposta_de_mensuracao_do_custo_brasil.pdf

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). (s.d.). Sobre a OCDE. Retirado de <https://www.oecd.org/about/>

RAMOS, É. B. T. Sustentabilidade ambiental na agropecuária: análise do efeito poupa-florestas dos estados do Centro-Oeste e Matopiba. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023. Disponível em: https://siteshom.goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2024/01/Estudo_006_2023_sustentabilidade_ambiental_na_agropecuaria_analise_do_efeito_poupa_florestas.pdf

SEMAD (Secretaria de Estado de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável). Desmatamento em Goiás cai 18% na comparação com 2022, diz governo federal. Cimehgo - Notícias, Goiânia, 29/11/2023. Disponível em: <https://goias.gov.br/meioambiente/desmatamento-em-goias-cai-18-na-comparacao-com-2022-diz-governo-federal/>

SSP (Secretaria de Estado da Segurança Pública). Goiás registra menor número de homicídios em um único mês em 9 anos. Notícias da SSP, Goiânia, 01/03/2024. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/goias-registra-menor-numero-de-homicidios-em-um-unico-mes-em-9-anos.html>

